



INDICE

<i>Convocatória</i>	1
<i>Enquadramento Macroeconómico</i>	2
<i>Economia Internacional</i>	2
<i>A Economia Portuguesa</i>	3
<i>Plano de Atividades para o ano de 2016</i>	5
1. Introdução	5
2. Atividades para o ano de 2016	5
3. Recursos Humanos	12
4. Voluntariado	13
5. Investimento	13
6. Conclusão	13
<i>Orçamento para o ano de 2016</i>	14
7. Orientações Gerais	14
8. Ganhos e Gastos	15
9. Resultado Líquido	16
10. Previsão por Resposta Social	17
<i>Mapas</i>	18
<i>Parecer do Conselho Fiscal</i>	28



CONVOCATÓRIA

Nos termos do artigo 26º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Solar do Povo do Juncal para a reunião ordinária da Assembleia Geral prevista na alínea c do artigo 28º, a realizar pelas **20:30 horas** do dia **27 de Novembro** do corrente ano na sede do Solar do Povo, sita na Rua dos Olivais da vila do Juncal, tendo a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e aprovação do Plano de Actividades e Orçamento para 2016;
2. Outros assuntos de interesse para o Solar do Povo.

Se à hora indicada não estiver reunida a maioria dos sócios com direito de voto, a Assembleia reunirá 30 minutos depois com qualquer número de sócios presentes, conforme previsto no artigo 30º dos estatutos desta casa.

Relembro que para ter direito de voto nesta reunião o sócio deve, de acordo com o estipulado no artigo 13º, ter as quotas em dia.

Juncal, 13 de Novembro de 2015

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Manuel do Sacramento Cordeiro Cerejo)



ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

1. ECONOMIA INTERNACIONAL

A complexidade da economia mundial tem vindo a aumentar com o prolongamento das crises financeiras e/ou económicas da Grécia, do Brasil, da China e da Rússia. Estes países continuam a ser fonte de preocupação por todo o mundo e têm vindo, em alguns casos, a prolongar ou a aumentar a utilização das políticas e instrumentos de apoio financeiro e/ou monetário às economias cujo início se verificou na crise financeira e económica de 2008/2009.

As maiores economias mundiais, apresentaram desempenhos divergentes no 1º semestre de 2015. A economia americana desacelerou e a zona Euro cresceu mesmo com a crise da Grécia. As preocupações com a situação na Grécia manifestam-se no mercado da dívida pública, e nos mercados financeiros, e têm como base o risco do “*grexit*” que colocaria em causa a natureza da zona Euro como verdadeira união monetária, criando, por conseguinte, um risco de desagregação relevante. Na China, as autoridades continuam a conduzir políticas no sentido de atenuar os riscos de abrandamento económico e os riscos de aumento dos níveis de endividamento. Na Índia, o crescimento acelerou em antecipação às reformas, enquanto a descida dos preços do petróleo e as sanções económicas contribuíram para a contração da economia russa. O abrandamento económico da China e de outras economias consumidoras de *commodities*, fez-se sentir também e de forma significativa na economia brasileira.

Persiste a preocupação dos economistas pelo fato das medidas de política monetária não convencional, estarem a distorcer o mercado ao invés de contribuir para o impulso da procura e do crescimento económico. Subsiste a questão sobre se as taxas de juro reais se irão manter em níveis baixos, sabendo que taxas de juro persistentemente baixas encorajam os investidores a procurar rendimento e segurança, criando as condições para a emergência de bolhas de ativos e o aumento da volatilidade nos mercados financeiros internacionais.

Os relacionamentos comerciais são cada vez mais complexos. A China tornou-se um entreposto comercial inigualável e a América Latina, a Índia e o Médio Oriente passaram a assumir um peso significativo no comércio mundial. Entre outros fatores, a recapitalização dos bancos, as alterações regulatórias e os estímulos monetários exerceram um efeito provisório sobre os fluxos de capitais que se mantêm abaixo dos níveis pré-crise.

O clima de incerteza vivido nos dias de hoje, em muito alimentado pela instabilidade chinesa e pela indecisão dos EUA relativamente ao aumento das taxas de juro, não tem ajudado muito os analistas quanto às previsões da taxa de crescimento do PIB real para os próximos anos. Na Zona Euro é expectável que o PIB cresça na ordem dos 1,5%, 1,7% e 1,6% em 2015, 2016 e 2017 respetivamente, em grande parte explicado pelo impacto da depreciação do euro (que ocorre desde meados de 2014), a manutenção de taxas de juro baixas (fomentada pelo programa alargado de compra de ativos), os efeitos favoráveis, ao nível do rendimento, resultantes dos preços mais baixos dos produtos energéticos (especialmente do petróleo) e as políticas de *quantitative easing* aplicadas pelo BCE. Do outro lado do globo, nos EUA as previsões apontam para que em 2015 e 2016 o PIB cresça na ordem dos 2,3% e 2,7% respetivamente.

Em relação ao mercado laboral, espera-se uma redução generalizada da taxa de desemprego. Na Zona Euro, o desemprego prosseguiu uma trajetória de recuperação ao longo de 2014 e as previsões apontam para que esta taxa esteja na ordem dos 11,1% em 2015 (- 0.5 p.p face a 2014) e 10,7% em 2016 (-0.4 p.p face a 2015). Esta esperada melhoria é explicada por fatores como o impacto favorável da moderação salarial, pelas recentes reformas do mercado de trabalho, pela retoma económica e pelos recentes incentivos orçamentais. Ainda assim, é de salientar que os elevados valores de 2015 são, em grande parte, explicados pelas economias periféricas, onde se incluem países como Portugal (13,1%), Espanha (21,5%) e Grécia (25,9%).



O aumento gradual de preços nos países do G8 projetado para o período 2015-2017 é afetado pelo impacto positivo das medidas de política monetária não convencionais recentemente adotadas pelo BCE, designadamente por via da depreciação do euro, do reforço da atividade económica, e pela incorporação da hipótese técnica de aumento do preço do petróleo. Este enquadramento deverá contribuir para manter fixadas as expectativas de inflação na área do euro, e igualmente em Portugal, no médio e longo prazo. Para 2016 o BCE considera que a evolução dos preços externos exercerá uma pressão em sentido ascendente sobre a inflação na área do euro e que a oscilação considerável da inflação será proveniente, em larga escala, do desânimo dos efeitos em sentido descendente de anteriores descidas dos preços do petróleo, em combinação com efeitos em sentido ascendente decorrentes dos pressupostos aumentos dos preços do petróleo, os quais o BCE pressupõe que persistam até 2017.

Os preços do petróleo caíram cerca de 50% no 2º semestre de 2014 com vantagens para empresas (em particular, as transformadoras) e para as famílias, mas com consequências negativas para os produtores.

Quanto às *commodities* agrícolas, é visível uma diminuição da valorização dos mesmos, sendo de referir a diminuição do preço de cerca de 12 % e 18% da soja e do trigo, desde o início de 2015. O ouro foi dos bens que apresentou uma menor variação, ao desvalorizar 4%.

2. ECONOMIA NACIONAL

A economia portuguesa tem vindo a apresentar crescimentos desde o 4º trimestre de 2013, culminando, no 2º trimestre de 2015, num crescimento de 1,5% do PIB face ao período homólogo - o que traduz o maior crescimento registado desde 2010 - e de 0,4% face aos primeiros três meses do ano. Esta evolução positiva tem sido proporcionada pelo aumento robusto das exportações e, mais recentemente, pela recuperação do consumo interno, refletindo a diminuição do desemprego e o aumento do índice de confiança dos consumidores que atingiu o valor mais alto desde 2009.

O Banco de Portugal prevê uma aceleração da economia portuguesa para 1,7% em 2015, seguida de crescimentos de 1,9% e 2,0% em 2016 e 2017, respetivamente. Estas projeções estão baseadas no pressuposto de:

- Contínua reorientação de recursos produtivos para sectores com maior exposição à concorrência internacional, perspetivando-se a recuperação do valor acrescentado bruto na indústria transformadora e nos serviços (em particular no turismo);
- Aumento robusto das exportações (+5,8% em 2016P) refletindo a evolução da procura externa e o aumento da competitividade do preço no contexto de forte depreciação do euro face ao dólar (-16% em 2015P), apesar do impacto negativo da desaceleração da economia angolana prejudicada pela quebra do preço de mercado do petróleo (-23% em 2015P);
- Aumento moderado do consumo privado, na perspetiva de redução contínua da taxa de desemprego (13,9% em 2014 vs. 12,5% em 2016P) e de melhoria das condições salariais (+1,6% em 2016P), ainda que condicionado pelo elevado nível de endividamento das famílias (83,4% do PIB a Jun.2015) e das empresas (152,4% do PIB a Jun.2015);
- Aumento do investimento (+4,4% em 2016) catalisado pelo crescimento das exportações e pela necessidade de aumento da capacidade produtiva, cuja taxa de utilização se encontra ao nível mais elevado desde 2008.



Indicadores macroeconómicos (2014-2017P)

		2014	2015P	2016P	2017P	Tendência
Procura Externa	tav	4,6	4,5	5,5	5,8	
EUR/USD Taxa de Câmbio	tav	0,1	-16,0	0,1	0,0	
Preço do Petróleo (euros)	tav	-9,5	-23,0	11,2	3,0	
Produto Interno Bruto	tav	0,9	1,7	1,9	2,0	
Consumo Privado	tav	2,1	2,4	1,7	1,7	
Consumo Público	tav	-0,7	-0,5	0,2	0,0	
Formação Bruta de Capital Fixo	tav	2,3	4,0	4,4	5,3	
Exportações	tav	3,4	4,3	5,8	6,2	
Importações	tav	6,2	3,9	5,5	6,1	
Índice Harmonizado de Preços no Consumidor	tav	0,7	0,6	1,2	1,3	
Taxa de Poupança (%)	vma	6,9	7,0	6,9	6,9	
Empregabilidade (sector privado)	tav	2,3	0,8	1,3	1,4	
Taxa de Desemprego	%	13,9	13,4	12,5	11,4	
Remunerações por Trabalhador (sector privado)	tav	-1,3	0,0	1,6	2,1	
Balança Corrente e de Capital	vma	2,1	3,0	3,2	3,4	
Balança de Bens e Serviços	vma	1,1	2,1	2,1	2,1	
Taxa de referência do BCE (média)	%	0,16	0,05	0,05	0,05	
Euribor 3 meses (média)	%	0,21	0,01	0,03	0,20	
Yield das OT Alemãs 10 anos (média)	%	1,24	0,54	0,78	0,96	
Yield das OT Portuguesas 10 anos (média)	%	3,76	2,33	2,49	2,65	

Fonte: Banco de Portugal (mar. 2015) e Banco Central Europeu (jun. 2015)

tav: Taxa anual de variação; vma: variação média anual

O Estado português, no contexto do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro (PAEF), levou a cabo um processo de consolidação orçamental por forma a conferir sustentabilidade às finanças públicas e a permitir ter novamente acesso ao financiamento dos mercados a preços comportáveis. Este ajustamento conduziu a uma progressiva redução do *déficit* orçamental de -11,1% do PIB em 2010 para -4,5% do PIB em 2014. Para tal contribuiu o aumento da receita fiscal em 3,9 p.p. e a redução da despesa em 2,8 p.p. Não obstante este processo de consolidação fiscal, a dívida pública consolidada evoluiu de 96,2% do PIB em 2010 para 130,2% em 2014 resultado da necessidade, segundo o Ministério das Finanças, do aumento dos depósitos decorrentes do PAEF e das necessidades de recapitalização da banca.

De acordo com o Programa de Estabilidade 2015-2019 efetuado pelo Ministério das Finanças em Abril 2015, prevê-se que o saldo orçamental e a dívida pública consolidada evoluam positivamente, atingindo respetivamente em 2019, um excedente de 0,2% do PIB e de 107,6% do PIB. Esta trajetória reflete:

- um decréscimo das despesas de cerca de 4,7 p.p. entre 2015 e 2019, contribuindo para tal: i) a redução dos juros decorrente da redução da dívida pública e da taxa de juro nominal, ii) a redução das despesas com pessoal, iii) a redução das prestações sociais e iv) a redução dos consumos intermédios;
- uma redução da receita na ordem de 1,3 p.p. entre 2015 e 2019, fruto das medidas ativas de redução de carga fiscal (reforma do IRC e a eliminação da sobretaxa em regime de IRS) e uma maior receita dos impostos sobre a produção e importação que resultam essencialmente da recuperação gradual do consumo e do investimento;
- uma redução da taxa de juro de financiamento da economia nacional nos mercados - prevendo-se que a média das *yields* de OT portuguesas a 10 anos em 2015 seja de 2,35%, francamente abaixo do pico registado em Jan.2012 de 15,22% - fruto da perceção dos investidores relativamente ao esforço de consolidação orçamental e das medidas de relançamento da economia europeia levadas a cabo pelo BCE, nomeadamente: i) manutenção da taxa de juro de referência em mínimos históricos para combater a deflação e desvalorizar o Euro e ii) aquisição massificada de obrigações de países europeus como forma de injetar liquidez na economia.



São, contudo, identificados, pelo Banco de Portugal, desafios internos que decorrem do fato do processo de ajustamento estrutural e da correção duradoura de desequilíbrios macroeconómicos acumulados durante décadas exigir aprofundamento (fonte: Boletim Económico de Out.2015). Entre os desafios, destacam-se a necessidade de:

- continuar a reforçar a eficiência no processo de intermediação financeira;
- assegurar uma desalavancagem adicional do setor privado e de criar novos incentivos à inovação, à mobilidade de fatores e a investimentos em capital humano e físico;
- manter um quadro institucional previsível e promotor da estabilidade macroeconómica. Neste âmbito, releva o cumprimento dos compromissos das autoridades nacionais no âmbito das regras orçamentais europeias. O cumprimento destes compromissos permitirá assegurar uma diminuição sustentada do atual nível de dívida pública em percentagem do PIB, que constitui uma vulnerabilidade latente da economia portuguesa.

PLANO DE ATIVIDADES PARA O ANO DE 2016

1. INTRODUÇÃO

De acordo com o artigo 35º dos Estatutos, e no âmbito das suas competências e deveres, vem a Direção da Associação Solar do Povo do Juncal apresentar o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016 à Assembleia Geral devidamente convocada para esse efeito.

2. ATIVIDADES PARA O ANO DE 2016



Plano de Atividades do ERPI para 2016							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Janeiro	3	1	(Dia de Reis) Artística não Profissional	Atividade intergeracional. Estimular a interajuda. Transmissão de saberes.	Utentes Crianças Familiars	Alimentos para um lanche partilhado	Financiamentos próprio dá instituição
	Data à definir	2	(Visita à Igreja) Social	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Comunidade	Carrinha	Financiamentos próprio dá instituição
Fevereiro	13	3	(Dia do doente) Social	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a família e os utentes.	Utentes Familiars Comunidade	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição
	Data à definir	4	(Jardinagem) Artística não Profissional	Estimular o convívio entre a família e os utentes.	Utentes Familiars	Na instituição "Magericos"	Financiamentos próprio dá instituição
Março	19	5	(Dia do pai) Artística não Profissional	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração	Utentes Familiars	Ráfia de cor Papel celofano	Financiamentos próprio dá instituição
	27	6	(Páscoa) Artística não Profissional	Pretende-se que os utentes tenham uma participação ativa na elaboração da lembrança. Insentivar os familiares a ter um papel mais participativo neste dia.	Utentes Familiars Funcionárias	Papel celofano Fita decorativa Canetas de tecido.	Financiamentos próprio dá instituição
Abril	Data à definir	7	(Visita ao Shopping) Lúdica	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinha	Financiamentos próprio dá instituição
		8	(Ida à horta) Lúdica	Promover um momento de encontro com a natureza.	Utentes Ed. Social Familiars	Carrinha	Financiamento dos familiares/Instituição
Maio	1	9	(Dia da Mãe) Artística não Profissional	Promover um momento de encontro com os familiares.	Utentes Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento dos familiares
	Data à definir	10	Piq. Niq. Lúdica	Promover um momento de encontro com os familiares ao ar livre.	Utentes Ed. Social Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento dos familiares/Instituição
Junho	Data à definir	11	(Visita ao Shopping) Lúdica	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinha	Financiamentos próprio dá instituição
	18	12	(Passeio à Praia) Lúdica	Promover um momento de encontro com os familiares ao ar livre.	Utentes Ed. Social Familiars	Lanche Partilhado	Financiamento dos familiares/Instituição
	28	13	(Santos populares) Lúdica (Visita às tasquinhas)	Proporcionar uma tarde de descontração e socialização com a comunidade.	Utentes Familiars Ed. Social	Carrinha	Financiamentos próprio dá instituição



Plano de Atividades do ERPI para 2016 (continuação)							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Julho	Data a definir	14	(visitas ao mercado) Lúdica	Permitir que os utentes tenham contacto com a comunidade e o ambiente.	Utentes Comunidade	A pé	Financiamentos próprio dá instituição
	26	15	(Dia dos Avós) Artística não Profissional	Promover um momento de diálogo entre os utentes e familiares.	Utentes Familiares	Livros Internet	Financiamentos próprio dá instituição
Agosto	Data a definir	16	(Piq. Niq.) Lúdica	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade Familiares	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	17	(Eucaristia) Social	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade Familiares	A pé	Financiamento próprio dá instituição
Setembro	Data a definir	18	(Visita a uma vendina) Lúdica	Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Ed. Social	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição
	Data a definir	19	(Viver Porto de Mós) Lúdica	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição
Outubro	Data a definir	20	(Visita a apanha da azeitona "lagar") Lúdica	Estimular a capacidade de interajuda na leitura de algumas notícias relevantes nas revistas.	Utentes Ed. Social	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	16	21	(Dia da Alimentação) Formação	Nesta atividade pretende-se que os utentes adquiram conhecimentos para uma vida saudável.	Utentes Familiares Ed. Social	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
Novembro	5	22	(Dia de Todos os Santos) (Visita ao cemitério) Lúdica	Pretende-se que os utentes visitem os seus antepassados.	Utentes Familiares Ed. Social	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	23	(Visita ao Shopping) Lúdica	Promover momentos de descontração.	Utentes Ed. Social	Carrinha	Financiamentos próprio dá instituição
Dezembro	Data a definir	24	(Enfeitar a instituição) Artística não Profissional	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Familiares Ed. Social	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição
	24	25	Natal da Instituição Lúdica	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Familiares Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição



Plano de Atividades do Centro de Dia para 2016							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Janeiro	6	1	(Dia de Reis) Artística não Profissional	Atividade intergeracional. Estimular a interaguda. Transmissão de saberes.	Utentes Crianças Familiares	Tintas Cartolinas Lápis	Financiamentos próprio dá instituição
	13 20 27	2	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ
Fevereiro	11	3	(Dia do doente) Social	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Familiares Comunidade	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição
	14	4	(Dia dos namorados) Artística não Profissional	Proporcionar momentos de descontração e diversão.	Utentes	Papel de lustre Arame Cola	Financiamentos próprio dá instituição
	5 7	5	Carnaval) Artística não Profissional	Promover o encontro intergeracional. Estimular as suas capacidades intelectuais. Estimular a criatividade dos participantes	Utentes Crianças Comunidade	Botões Plástico Linhas	Financiamentos próprio dá instituição
	2 16 23	6	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ
Março	8	5	(Dia da Mulher) Artística não Profissional	Desenvolver a auto estima das senhoras. Promover as suas capacidades cognitivas e intelectuais	Utentes	Papel crepe	Financiamentos próprio dá instituição
	18	6	(Dia do pai) Artística não Profissional	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração	Utentes Familiares	Ráfia de cor Papel celofano	Financiamentos próprio dá instituição
	10 F 23 M	7	(Via sacra) Social	Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração e reflexão.	Utentes Comunidade Familiares	Livro	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	8	Folar da Páscoa Lúdica	Estimular ao convívio entre os participantes, incentivando a comunicação verbal e não verbal.	Utentes Instituições do concelho	Folar Cesto Carrinhas	Financiamentos dá instituição Câmara Municipal
	25	9	(Páscoa) Artística não Profissional	Pretende-se que os utentes tenham uma participação ativa na elaboração da lembrança.	Utentes Familiares Funcionárias	Papel celofano Fita decorativa Canetas de tecido.	Financiamentos próprio dá instituição
	8 15 22	10	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ
Abril	24	11	25 de Abril Difusão	Estimular a capacidade de interaguda ao relembrar o passado.	Utentes Familiares	Livros Internet	Financiamentos próprio dá instituição
	12 19 26	12	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ



Plano de Atividades do Centro de Dia para 2016 (continuação)							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Maio	1	13	(Dia da Mãe) Lúdica	Promover um momento de encontro com os familiares. Estimular as capacidades sensoriais.	Utentes Familiars	Cartolinas Canetas Tintas	Financiamentos próprio dá instituição
	2	14	(Dia do trabalhador) Difusão	Estimular as capacidades cognitivas, insentivando o diálogo. Promover o encontro com a comunidade.	Utentes	Internet Livros	Financiamentos próprio dá instituição
	12	15	(Dia da Espiga) Lúdica	Promover o encontro com a natureza. Estimular as capacidades motoras, sensoriais e cognitivas.	Utentes Comunidade	Verdura do campo	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	16	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ
Junho	11	17	(Aniversário da Instituição) Lúdica	Promover o encontro Intergeracional. Promover momentos de descontração e diversão, estimulando a afetividade entre todos.	Utentes Familiars Direção	Papel crepe Cordel LCD	Financiamentos próprio dá instituição
	13 24 28	18	(Santos populares) Lúdica	Incentivar a socialização entre os utentes da instituição. Estimular a criatividade dos participantes.	Utentes Familiars	LCD	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	19	(Dia do Inglês) Formação	Atividade intergeracional. Estimular as capacidades cognitivas.	Utentes Adolescentes Ed. Social	Lápis Folhas	Financiamentos do IEJ
Julho	Data a definir	20	(visitas ao mercado) Lúdica	Permitir que os utentes tenham contacto com a comunidade e o ambiente.	Utentes Comunidade	A pé	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	21	(Praia) Lúdica	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade	A pé	Financiamentos próprio dá instituição
	26	22	(Dia dos Avós) Artística não Profissional	Promover um momento de diálogo entre os utentes e familiares.	Utentes Familiars	Livros Internet	Financiamentos próprio dá instituição
Agosto	Data a definir	23	(Piq. Niq.) Lúdica	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	3ª Seg.	24	(Eucaristia) Social	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade Familiars	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição



Plano de Atividades do Centro de Dia para 2016 (continuação)							
Mês	Data a definir	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Setembro	Data a definir	25	(Praia) Lúdica	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	26	(Visita à Fátima) Lúdica	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	27	"Viver Porto de Mós" Lúdica	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição e dá Câmara de Porto de Mós.
Outubro		1	(Dia do idoso) Social	Promover o encontro Intergeracional de toda a freguesia. Estimular ao diálogo, a partilha de ideias e o convívio.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição e dá Câmara de Porto de Mós.
	Data a definir	29	(Visita a Fátima) Lúdica	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
		5	(Visitas) Lúdica	Estimular a capacidade de interajuda na leitura de algumas notícias relevantes nas revistas.	Utentes	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
		16	(Dia da Alimentação) Formação	Nesta atividade pretende-se que os utentes adquiram conhecimentos para uma vida saudável.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
Novembro		1	(Dia de Todos os Santos) Formação	Pretende-se um diálogo entre todos os participantes, para se poder distinguir a atualidade do passado	Utentes Familiares	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição
		11	(Dia de são Martinho) Lúdica	Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes Familiares	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição
		17	(Sr.ª da Luz) Castanheira Social	Promover o encontro Intergeracional entre os utentes da instituição e toda a comunidade envolvente na festa.	Utentes Comunidade Familiares	Carrinhas	Financiamentos próprio dá instituição
Dezembro		1	(Restauração da Independência) Formação	Incentivando a reflexão e a partilha de ideias e opiniões sobre o tema pretendido.	Utentes Familiares	Na instituição Internet Livros	Financiamentos próprio dá instituição
		8	Dia da Imaculada Conceição Formação	Estimular o pensamento lógico. Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes	Na instituição Internet Livros	Financiamentos próprio dá instituição
	Data a definir	38	Natal da Instituição Lúdica	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Familiares Direção	Na instituição	Financiamentos próprio dá instituição



Plano de Atividades do Apoio Domiciliário para 2016							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Janeiro	5	1	(Dia de Reis) Artística não Profissional	Estimular as capacidades cognitivas. Transmissão de saberes	Utentes Ed. Social Familiars	Lápis Caderno	Financiamento próprio dá instituição
Fevereiro	11	2	(Dia do doente) Social (Visita à instituição)	Atividade intergeracional. Estimular o convívio entre a comunidade e os utentes.	Utentes Familiars Comunidade	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição
Março	7	3	(Dia da Mulher) Artística não Profissional	Desenvolver a auto estima das senhoras. Promover as suas capacidades cognitivas e intelectuais.	Utentes Ed. Social Familiars	Papel crepe Cola Jogo didático	Financiamento próprio dá instituição
	19	4	(Dia do pai) Artística não Profissional	Estimular a participação dos familiares. Pretende-se promover um momento sobretudo de descontração.	Utentes Familiars Ed. Social	Ráfia de cor Papel celofano Cola	Financiamento próprio dá instituição
	Data a definir	5	Folar da Páscoa Lúdica (Visita à instituição)	Estimular ao convívio entre os participantes, incentivando a comunicação verbal e não verbal.	Utentes Instituições do concelho	Folar Cesto Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição Câmara Municipal
	27	6	(Páscoa) Artística não Profissional	Pretende-se que os utentes tenham um dia divertido. Estimulando as suas capacidades.	Utentes Familiars Ed. Social	Jogo didático	Financiamento próprio dá instituição
Abril	Data a definir	7	(Eucaristia) Social (Visita à instituição)	Estimular o envolvimento da comunidade com os utentes da instituição.	Utentes Comunidade Familiars	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição
Maio	2	8	(Dia da Mãe) Artística não Profissional	Proporcionar uma tarde diferente. Estimular as capacidades sensoriais.	Utentes Familiars Ed. Social	Cartolinas Canetas Jogo didático	Financiamento próprio dá instituição
	12	9	(Dia da Espiga) Lúdica (Visita à instituição)	Promover o encontro com a natureza. Estimular as capacidades motoras, sensoriais e cognitivas.	Utentes Comunidade Ed. Social	Verdura do campo	Financiamento próprio dá instituição
Junho	11	10	(Aniversário da Instituição) Lúdica	Promover o encontro Intergeracional. Promover momentos de descontração e diversão, estimulando a afetividade entre todos.	Utentes Familiars Direção	Papel crepe Cordel LCD	Financiamentos próprios dá instituição
	28	11	(Santos populares) Artística não Profissional	Proporcionar uma tarde diferente. Estimular a criatividade dos participantes.	Utentes Familiars Ed. Social	Jogo didático	Financiamento próprio dá instituição
Julho	26	12	(Dia dos Avós) Visita à instituição Artística não Profissional	Promover um momento de diálogo entre os utentes e familiares.	Utentes Familiars	Livros Internet	Financiamento próprio dá instituição
Agosto	Data a definir	13	(Piq. Niq.) Lúdica (Visita à instituição)	Criar oportunidade de socializar ao ar livre.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição
	3e Seg.	14	(Eucaristia) Social (Visita à instituição)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade Familiars	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição



Plano de Atividades do Apoio Domiciliário para 2016 (continuação)							
Mês	Dia	Nº	Tipo de Atividade	Objetivos	Parceiros	Materiais	Financiamentos
Setembro	Data à defenir	15	(Visita à Fátima) Lúdica (Visita à instituição)	Promover o encontro Intergeracional. Promover um momento de descontração e socialização entre os utentes e comunidade.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição
	Data à defenir	16	"Viver Porto de Mós" Lúdica (Visita à instituição)	Permitir momentos de diálogo entre os participantes, quer sejam familiares ou simplesmente amigos.	Utentes Comunidade Familiares	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição e dá Câmara de Porto de Mós.
Outubro	1	17	(Dia do idoso) Social (Visita à instituição)	Promover o encontro Intergeracional de toda a freguesia. Estimular ao diálogo, a partilha de ideias e o convívio.	Utentes Comunidade	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição e dá Câmara de Porto de Mós.
	16	18	(Dia da Alimentação) Formação (Visita à instituição)	Nesta atividade pretende-se que os utentes adquiram conhecimentos para uma vida saudável.	Utentes Comunidade Familiares	Carrinhas	Financiamento próprio dá instituição
Novembro	30	19	(Dia de Todos os Santos) Formação (Visita à instituição)	Pretende-se um diálogo entre todos os participantes, para se poder falar das diferentes gerações.	Utentes Familiares Ed. Social	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição
	11	20	(Dia de São Martinho) (Visita à instituição) Lúdica	Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Utentes Familiares	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição
Dezembro	8	32	Dia da Imaculada Conceição Lúdica	Estimular o pensamento lógico. Criar um momento de descontração, diversão e socialização.	Familiares Utentes Ed. Social	Internet Livros	Financiamento próprio dá instituição
	Data à defenir	33	(Festa de Natal) Instituição Lúdica	Atividade Intergeracional que se realiza no espaço da instituição entre funcionárias, utentes e direção.	Utentes Familiares Direção	Na instituição	Financiamento próprio dá instituição

3. RECURSOS HUMANOS

Os recursos humanos do Solar do Povo do Juncal serão constituídos por diversos profissionais nomeadamente, um quadro superior, dez profissionais não qualificados e vinte e três profissionais qualificados e semiqualificados. Trabalham no âmbito da ação direta, no auxílio aos serviços, na cozinha e lavandaria. Além destes profissionais temos um médico em prestação de serviços e a senhora enfermeira como voluntária à semelhança do ano transato.

3.1. Missão

A missão dos recursos humanos será a de desenvolver e implementar as políticas de acordo com as orientações da sua diretora técnica em coordenação com a Direção, tendo sempre como objetivo uma melhoria constante do serviço prestado aos utentes das "respostas sociais" que integram a Instituição.



3.2. Atividades

3.2.1. – Quadro de Pessoal

O Quadro de Pessoal do Solar do Povo do Juncal será constituído por 37 funcionários.

3.2.3. – Saúde Higiene e Segurança no Trabalho

Através da coordenação da qualidade de vida dos trabalhadores no seu local de trabalho, quer controlando a execução de planos de emergência.

3.2.4. – Procedimentos de Higiene e Segurança Alimentar

Coordenando os autos de vistoria da empresa contratada com as correcções efectuadas e os procedimentos adoptados.

4. VOLUNTARIADO

Ser voluntário é ser solidário, com responsabilidade, no respeito para com o próximo, contribuindo para uma sociedade mais justa. Além dos Corpos Sociais e da senhora enfermeira, é extremamente importante continuar a sensibilizar novos voluntários para a cooperação e convívio com os utentes da nossa Instituição.

5. INVESTIMENTO

Face ao forte investimento efetuado no corrente ano, não prevemos aquisições significativas em ativos fixos tangíveis para 2016. Ficou apenas definido duas verbas de 2.500 euros cada, a primeira afeta a equipamento básico e a segunda a outros ativos fixos tangíveis. Visam essencialmente fazer face a eventuais substituições de equipamentos que eventualmente possam avariar ou para colmatar alguma necessidade pontual futura.

6. CONCLUSÃO

É nossa convicção de que o Plano de Atividades e Orçamento que submetemos à apreciação da nossa Assembleia Geral evidencia claramente os principais objectivos desta Associação para o ano de 2016. Pretende-se assim que este documento assuma uma função orientadora para todos os responsáveis, técnicos e colaboradores desta Instituição.

Assim sendo, e como conclusão, apresentamos à Assembleia-Geral a seguinte proposta:

- Que aproveis o Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016;

Juncal, 15 de Novembro de 2015

A Direção

João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



ORÇAMENTO PARA O ANO 2016

7. ORIENTAÇÕES GERAIS

No Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional os valores previstos para Dezembro de 2015 foram calculados com base na evolução que se verificou para os valores reais de Setembro de 2014, Dezembro de 2014 e Setembro de 2015, com algumas alterações pontuais consideradas como as mais indicadas.

Os valores previsionais para o ano 2016 foram calculados, no Balanço Previsional e na Conta de Exploração Previsional, multiplicando os valores previsionais de Dezembro de 2015 pelos acréscimos considerados nos quadros dos pressupostos, e em algumas rubricas, poucas, por valores estimados.

Nos pressupostos utilizados para o cálculo do aumento dos gastos para 2016, tomou-se como valor base a inflação prevista de 1,1%. As rubricas que apresentam percentagens diferentes serão devidamente explicadas à frente.

Nas Contas de Exploração Previsional por "Resposta Social", assumimos para 2016 o mesmo número de utentes no Centro Dia e no Apoio Domiciliário relativamente à média registada entre Janeiro e Setembro do corrente ano. Para a ERPI (Estrutura Residencial para Idosos), entre utentes que transitam das anteriores "Respostas Sociais" e novos que entram, assumimos um número médio de 48 utentes.

Foram adoptados os seguintes critérios de imputação para os gastos mistos:

-Gastos com Pessoal: é efectuado percentualmente de acordo com o tempo médio disponibilizado de cada funcionário a cada "resposta social" e aos serviços comuns;

-Gastos com as Viaturas (incluindo amortizações): de acordo com a média de Km 's percorridos ao serviço de cada "resposta social";

-Custo das Mercadorias Vendidas e das Matérias Consumidas: de acordo com o número médio de refeições servidas para cada "resposta social";

-Limpeza Higiene e Conforto: associado aos Kg nas lavagens efetuadas na lavandaria para cada "resposta social";

- Amortizações (excepto viaturas), electricidade e gás: utilizámos o mesmo critério da "Limpeza Higiene e Conforto", na perspectiva do tempo de utilização dos equipamentos;

-Restantes Gastos: de acordo com o número médio de utentes de cada "resposta social".



8. GANHOS E GASTOS

8.1. Vendas e Serviços Prestados

Na rubrica "Vendas e Serviços Prestados" que engloba essencialmente os valores pagos pelos utentes, não prevemos variações relevantes nas respostas sociais "Centro de Dia" e "Apoio Domiciliário". Relativamente ao ERPI (Estrutura residencial para idosos), prevemos o oposto, fruto da ampliação das instalações neste ano de 2015 e a consequente entrada de novos utentes. Estimamos um crescimento global de 37% passando dos 382.174 euros estimados em 2015 para os 523.579 previstos para 2016.

8.2. Subsídios, Doações e Legados à Exploração

De acordo com o histórico do último ano, esperamos uma atualização de 1% nas participações da segurança social. Esta rubrica apresentará assim um pequeno crescimento relativamente a 2015. Apesar do aumento de utentes no "ERPI", não temos qualquer informação da Segurança Social sobre novas participações, além das já existentes para o próximo ano. Estimamos para esta rubrica 254.607 euros em 2015 e 257.153 euros para 2016.

8.3. Outros Rendimentos e Ganhos

Prevemos uma diminuição nesta rubrica de 35% relativamente ao ano de 2015. Esta variação justifica-se porque no corrente ano ficou registado uma mais-valia com a alienação de um imóvel que tinha sido doado à Instituição e não prevemos que esse ganho se repita em 2016. Além disto uma parte do subsídio atribuído pelo PRODER em 2015 foi para apoiar estudos e assessorias para a obra efetuada no ERPI, e como tal foi diretamente considerado nos ganhos desse exercício. Em 2015 estimamos um valor de 32.306 euros comparativamente com a previsão de 20.998 euros para 2016.

8.4. Juros e Rendimentos Similares Obtidos

Com o investimento na obra da ampliação da resposta social "ERPI", suportado parcialmente com capitais próprios, estimamos um decréscimo dos juros recebidos. Prevemos uma diminuição de 50% nesta rubrica, passando de 1.655 euros de 2015 para 826 euros em 2016.

8.5. Custo da Mercadoria Vendida e da Matéria Consumida

Para o ano de 2016, tivemos em consideração a taxa de inflação prevista em 1,1 pontos percentuais, juntamente com o aumento normal dos preços de alguns bens alimentares. Considerando também o aumento de utentes na resposta social "ERPI", estimamos que esta rubrica apresente um crescimento de 22% relativamente a 2015, passando de 88.267 euros para 107.685 euros. Com esta estimativa, esta rubrica em 2016 representará 14% do total dos gastos da Instituição.

8.6. Fornecimentos e Serviços Externos

Para os "Fornecimentos e Serviços Externos", estimamos um crescimento de 20% para 2016 comparativamente com a previsão efetuada para o corrente ano. A obra de ampliação do "ERPI" e a entrada de novos utentes justificam este crescimento. Os encargos mais significativos nesta nossa estimativa estão espelhados nas rubricas energéticas, nomeadamente electricidade e combustíveis; nos utensílios de desgaste rápido, nos seguros e na limpeza higiene e conforto. Para o final de 2016 prevemos 205.945 euros comparativamente com a estimativa de 171.620 euros de 2015.



8.7. Gastos com Pessoal

Os gastos com o pessoal terão um crescimento de 15% fruto do aumento do quadro de pessoal em três funcionárias (apesar de só estar previsto esta entrada mais para o meio do ano), do acréscimo em 0,4 pontos percentuais da TSU para 2016, e do ajustamento advindo do facto de algumas funcionárias só terem entrado no meio do corrente ano e termos de ajustar estes vencimentos a um ano completo. Estimamos que o seu valor atingirá 398.359 euros no final de 2016 comparativamente com os 346.399 previstos para 2015. Esta rubrica representará 50% do total dos gastos orçamentados para 2016.

8.8. Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização

A dotação previsional para as amortizações dos Ativos Fixos Tangíveis em 2016 é de 68.509 euros. O valor estimado para esta dotação representa um aumento de 7% comparativamente com o ano de 2015 e teve como base as aquisições durante o corrente ano e a construção da ampliação do "ERPI". Esta rubrica representará no próximo ano cerca de 9% dos gastos.

8.9. Outros Gastos e Perdas

Não prevemos oscilação significativa nesta rubrica, representada essencialmente por taxas e quotizações pagas. Prevedemos que atingirá um valor aproximado de 3.200 euros em 2016, comparativamente com os 3.176 euros estimados para o final de 2015.

8.10. Juros e Gastos Similares Suportados

Estimamos um aumento de 7% nesta rubrica fruto do novo financiamento contraído no corrente ano para financiar parcialmente a obra no "ERPI". Há por isso um crescimento dos juros e despesas bancárias pagas pela Instituição. Estimamos 7.057 euros para o ano de 2016.

9. RESULTADO LIQUIDO

O resultado líquido previsto para 2016 será de 14.403 euros positivos, acima dos 6.741 euros negativos estimados para 2015. Apesar do aumento das rubricas "Gastos com pessoal", "Fornecimentos e Serviços Externos" e "Custo da Mercadoria Vendida", à medida que a Instituição vai preenchendo as vagas disponíveis com a ampliação do "ERPI", os rendimentos ganham espaço nas demonstrações financeiras. Para o próximo ano prevemos um crescimento de 19,6% nos ganhos da Instituição, comparativamente com o crescimento de 16,3% dos gastos. Em valores, para 2016 estimamos 805.157 euros comparativamente com os 790.754 euros do lado dos gastos.



10. PREVISÃO POR RESPOSTA SOCIAL

10.1. Resposta Social "ERPI" (Estrutura residencial para idosos)

Nesta resposta social prevemos um resultado positivo de 16.097 euros para 2016. Em termos de participações da Segurança Social (365,75 estimados euros por utente) continua a ser a mais beneficiada. O valor médio mensal estimado de subsídio recebido será 177,12 euros, em virtude da Segurança Social só participar até 21 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida (incluindo a venda de fraldas) será de 687,85 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 473,10 euros mensais por utente, seguidos dos fornecimentos e serviços externos com 197,70 euros e da alimentação com 99,21 euros. Prevemos que em 2016 esta resposta social apresente um resultado mensal por utente no valor de 27,95 euros positivos.

10.2. Resposta Social "Centro de Dia"

O "Centro de Dia" continuará a ser a valência deficitária da Instituição. Estimamos um resultado negativo de 40.620 euros para 2016. A participação da segurança social será a mais baixa com 108 euros estimados por utente. Também aqui a Segurança Social limita a participação a 25 utentes. O valor médio estimado da mensalidade recebida será de 168,75 euros. Como partilha as mesmas infra-estruturas que a resposta social "ERPI", também aqui os encargos mais significativos serão os gastos com pessoal com 160,18 euros mensais por utente, os fornecimentos e serviços externos e a alimentação, respectivamente, 142,89 euros e 72,53 euros por utente. Prevemos que esta valência em 2016 tenha um resultado mensal negativo por utente de 135,40 euros.

10.3. Resposta Social "Apoio Domiciliário"

O "Apoio Domiciliário" continuará a ser a resposta social mais rentável. Estimamos um resultado de 38.927 euros positivos em 2016. A Segurança Social deverá participar com 248,67 euros por utente. O valor médio da mensalidade recebida será aproximadamente 152,28 euros. Os encargos mais significativos são os gastos com pessoal com 154,36 euros mensais por utente, seguido dos fornecimentos e serviços externos e da alimentação, respectivamente 97,62 euros e 57,11 euros por utente. No final de 2016, prevemos um resultado mensal positivo de 77,24 euros por utente.



MAPAS



BALANÇO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2016

	Set.2014	Dez.2014	Set.2015	Dez.2015 E	Dez.2016 P
ACTIVO					
Activo não corrente					
Activos fixos tangíveis	840.512,08	902.413,74	1.227.202,86	1.335.572,34	1.262.115,86
Bens do património histórico cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Activos intangíveis	0,00	0,00	4.018,71	0,00	0,00
Investimentos financeiros	498,80	34.787,51	498,80	498,80	498,80
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	34.288,71	0,00	6.588,47	6.588,47	6.588,47
	875.299,59	937.201,25	1.238.308,84	1.342.659,61	1.269.203,13
Activo Corrente					
Inventários	2.450,00	2.842,32	2.842,32	3.126,55	3.751,86
Clientes	5.154,05	4.088,23	6.948,47	5.314,70	6.377,64
Adiantamentos a fornecedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	1.137,75	8.910,70	40.399,65	40.910,70	6.910,70
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a receber	500,01	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	398,07	1.569,51	473,78	1.779,51	2.779,51
Outros activos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários	380.091,71	359.102,48	190.314,50	199.467,87	272.228,17
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	389.731,59	376.513,24	240.978,72	250.599,33	292.047,88
Total do Activo	1.265.031,18	1.313.714,49	1.479.287,56	1.593.258,94	1.561.251,01
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO					
Fundos Patrimoniais					
Fundos	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37	249.646,37
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	701.791,16	701.791,16	770.161,54	770.161,54	763.420,31
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	103.202,78	101.990,78	116.810,56	224.250,48	206.992,89
	1.054.640,31	1.053.428,31	1.136.618,47	1.244.058,39	1.220.059,57
Resultado líquido do período	62.834,71	68.370,38	1.408,41	-6.741,23	14.403,21
Total do fundo de capital	1.117.475,02	1.121.798,69	1.138.026,88	1.237.317,16	1.234.462,78
Passivo	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivo não corrente					
Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Provisões específicas	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	90.540,04	86.151,75	266.871,24	258.929,08	230.446,89
Outras contas a pagar	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	90.540,04	86.151,75	266.871,24	258.929,08	230.446,89
Passivo Corrente					
Fornecedores	17.280,87	22.957,10	33.357,54	24.104,96	21.694,46
Adiantamentos de clientes	0,00	4,00	0,00	0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	5.940,25	6.262,75	7.236,90	6.889,03	7.715,71
Accionistas e sócios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/assoc.	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Financiamentos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diferimentos	33.795,00	33.795,00	33.795,00	45.623,25	46.535,72
Outras contas a pagar	0,00	42.745,20	0,00	20.395,46	20.395,46
Outros passivos financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	57.016,12	105.764,05	74.389,44	97.012,69	96.341,34
Total do Passivo	147.556,16	191.915,80	341.260,68	355.941,77	326.788,23
Total dos fundos patrimoniais e do passivo	1.265.031,18	1.313.714,49	1.479.287,56	1.593.258,94	1.561.251,01

"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DO SOLAR DO POVO DO JUNCAL PARA O ANO DE 2016

Designação	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Vendas e Serviços Prestados	254.653,57	52%	341.227,08	53%	269.265,08	55%	382.174,33	57%	523.578,83	65%
Subsídios, doações e legados à exploração	191.435,19	39%	252.425,23	39%	193.150,18	40%	257.205,66	38%	259.751,74	32%
ISS, I.P. - Centros Distritais	188.887,23		249.826,93		190.830,27		254.607,36		257.153,43	
Outros	2.547,96		2.598,30		2.319,91		2.598,30		2.598,30	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-61.748,75	15%	-83.270,45	14%	-64.868,25	13%	-88.266,68	13%	-107.685,35	14%
Fornecimentos e Serviços Externos	-103.381,75	24%	-140.672,52	24%	-133.571,29	27%	-171.620,47	25%	-205.944,57	26%
Gastos com Pessoal	-208.948,10	49%	-292.319,63	50%	-235.745,94	48%	-346.398,77	51%	-398.358,58	50%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	38.095,61	8%	52.106,54	8%	24.229,54	5%	32.306,05	5%	20.998,93	3%
Outros Gastos e Perdas	-1.444,00		-1.587,28		-2.947,58		-3.174,56		-3.199,95	
Resultado antes Deprec., Gastos Financ. Impostos	108.661,77		127.908,97		49.511,74		62.225,56		89.141,05	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-47.561,81	11%	-60.977,98	11%	-44.881,15	9%	-64.026,88	9%	-68.508,77	9%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	61.099,96		66.930,99		4.630,59		-1.801,32		20.632,28	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	2.758,35		2.758,38		1.442,53		1.655,02		827,51	
Juros e Gastos Similares Suportados	-1.023,60		-1.318,99		-4.664,71		-6.594,93		-7.056,58	
Resultados antes de Impostos	62.834,71		68.370,38		1.408,41		-6.741,23		14.403,21	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	62.834,71		68.370,38		1.408,41		-6.741,23		14.403,21	

"E" - Estimativa; "P" - Previsão.

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa



PRESSUPOSTOS DO BALANÇO PREVISIONAL		
	2015	2016
ACTIVO		
Activo não corrente		
Activos Fixos Tangíveis	48,00%	-5,50%
Outros activos não correntes	-79,63%	0,00%
Activo corrente		
Inventários	10,00%	20,00%
Clientes	30,00%	20,00%
Caixa e depósitos bancários	-44,45%	36,48%
Outros activos correntes	307,34%	-77,30%
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		
Fundos patrimoniais		
Fundo do capital	10,30%	-0,23%
Passivo não corrente		
Financiamentos obtidos	200,55%	-11,00%
Outros passivos não correntes	0,00%	0,00%
Passivo corrente		
Fornecedores	5,00%	-10,00%
Estado e outros entes públicos	10,00%	12,00%
Outros passivos correntes	-13,75%	-0,69%

PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO - CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL		
	2015	2016
RENDIMENTOS		
Vendas e serviços prestados	12,00%	37,00%
Subsídios, doações e legados à exploração		
ISS, IP Centros Distritais	1,91%	1,00%
Outros	0,00%	0,00%
Outros rendimentos e ganhos	-38,00%	-35,00%
Juros e rendimentos similares obtidos	-40,00%	-50,00%
GASTOS		
CMVMC	6,00%	22,00%
Fornecimentos e Serviços Externos	22,00%	20,00%
Gastos com Pessoal	18,50%	15,00%
Outros gastos e perdas	100,00%	0,80%
Gastos, reversões de depreciação e amortizações	5,00%	7,00%
Juros e gastos similares suportados	400,00%	7,00%



DESENVOLVIMENTO DOS CUSTOS PREVISIONAIS DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2016

Contas	Designação	Set.2015	Dez.2015	Dez.2016
6221	Trabalhos Especializados	9.967,51	11.931,91	12.318,29
6222	Publicidade e propaganda	315,44	448,50	538,20
6223	Vigilância e Segurança	293,60	482,99	579,59
6224	Honorários	7.941,50	12.542,91	12.551,49
6226	Conservação e Reparação	9.784,51	12.123,17	21.547,80
6231	Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	44.664,10	47.058,33	26.470,00
6232	Livros e Documentação Técnica	7,50	9,15	10,98
6233	Material de Escritório	1.055,97	1.765,61	2.118,73
6234	Artigos para Oferta	100,00	791,11	949,33
6241	Electricidade	13.658,07	18.609,30	29.331,17
6242	Combustíveis	19.090,15	25.267,70	40.321,24
6243	Água	3.807,78	5.556,25	6.667,50
6248	Outros (energia e fluidos)	0,00	0,00	0,00
6251	Deslocações e Estadas	297,35	572,68	687,22
6253	Transporte de mercadorias	0,00	0,14	0,17
6261	Rendas e Alugueres	153,75	3.459,35	3.451,23
6262	Comunicação	3.998,42	5.565,38	6.678,46
6263	Seguros	2.966,13	4.334,82	6.201,79
6265	Contencioso e Notariado	537,30	622,30	746,75
6267	Limpeza, Higiene e Conforto	13.834,24	19.211,09	33.253,31
6268	Outros Serviços	1.097,97	1.267,77	1.521,33
Total dos Fornecimentos e Serviços Externos		133.571,29	171.620,47	205.944,57

ESTIMATIVA DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2015

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	ERPI	362,13	21,00	7.604,73	91.256,76
7511412	Centro de Dia	106,93	25,00	2.673,25	32.079,00
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	246,21	42,00	10.340,82	124.089,84
Total					247.425,60

Na valência "ERPI" temos um utente por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.181,76

PREVISÃO DAS COMPARTICIPAÇÕES DA SEGURANÇA SOCIAL PARA O ANO DE 2016

Contas	Designação	Compartic.	Nº Utentes	V. Mensal	V. Anual
7511411	ERPI	365,75	21,00	7.680,78	92.169,33
7511412	Centro de Dia	108,00	25,00	2.699,98	32.399,79
7511413	Serviço de Apoio Domiciliário	248,67	42,00	10.444,23	125.330,74
Total					249.899,86

Na valência "ERPI" temos um utente por solicitação da Segurança Social, que nos atribui um valor anual de: 7.253,58

Assumimos uma atualização da participação de 1% para 2016.

DESDOBRAMENTO DOS SUBSÍDIOS PARA INVESTIMENTO COM RECEITA DIFERIDA PARA O ANO DE 2016

Ano Inicial	Ano Final	Descrição	Val. Subsídio	Taxa	Imp.Exerc.	Imp.Acumul.	Val. Líquido
2009	2059	5931 - Município Porto Mós- Obra Lar (2008/2009)	32.500,00	2,00%	650,00	5.200,00	27.300,00
2009	2059	5933 - Junta Freguesia do Juncal - Obra Lar	2.500,00	2,00%	50,00	400,00	2.100,00
2009	2059	5934 - Projecto MASES (Construção Cozinha)	24.168,00	2,00%	484,00	3.872,00	20.296,00
2012	2017	5935 - Município Porto de Mós (Mobilário Diverso)	7.500,00	16,67%	1.250,00	6.250,00	1.250,00
2013	2018	5936 - PRODER (Equipamento Diverso)	39.079,07	16,67%	6.513,18	26.052,71	13.026,36
2014	2019	5937 - PRODER (Equipamento Diverso Restante)	12.388,89	16,67%	2.064,82	6.194,45	6.194,45
2014	2065	5938 - Município Porto de Mós (Estacionamento)	10.000,00	2,00%	200,00	600,00	9.400,00
2015	2019	5939 - PRODER (Equipamentos novo Lar)	18.279,33	16,67%	3.046,56	6.093,11	12.186,22
2015	2017	5940 - PRODER (software obra E.R.P.I.)	1.852,54	33,00%	611,34	1.222,68	629,86
2015	2065	5942 - PRODER (Construção Obra E.R.P.I.)	119.385,42	2,00%	2.387,71	4.775,42	114.610,00
Total					17.257,59		206.992,89



ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS PARA O ANO DE 2016

	Auto	Subsídios		Subsídios	Outros	Totais
	Financiamento	PIDDAC	Outros(*)	O. Entidades	Financiamentos	
Ativos Fixos Tangíveis						
431 Terrenos e Recursos Naturais						
432 Edifícios e Outras Construções						
433 Equipamento Básico	2.500,00					2.500,00
434 Equipamento de Transporte						
435 Equipamento Administrativo						
437 Outras Imobilizações Corpóreas	2.500,00					2.500,00
451/4 Imobilizações em Curso						
455 Adiant.P/Conta Investimentos						
Investimentos Financeiros:						
411 Investimentos em Associadas						
412 Investimentos em Subsidiárias						
413 Investimentos em Entidades Controladas						
414 Investimentos em Outras Empresas						
415 Outras Investimentos Financeiros						
	5.000,00		0,00	0,00	0,00	5.000,00

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTOS PARA 2016

Diminuição de Investimentos Financeiros						
Diminuição de Imobilizações						



EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR RESPOSTA SOCIAL



EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI" PARA O ANO DE 2016

Designação	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Vendas e Serviços Prestados	167.656,12	65%	214.229,58	62%	181.044,68	67%	255.454,33	68%	396.203,83	77%
Subsídios, doações e legados à exploração	75.463,35	29%	97.989,40	28%	76.115,29	28%	101.036,82	27%	102.021,21	20%
ISS, I.P. - Centros Distritais	72.915,39		95.391,10		73.795,38		98.438,52		99.422,91	
Outros	2.547,96		2.598,30		2.319,91		2.598,30		2.598,30	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-27.120,05	12%	-34.572,39	11%	-28.399,32	10%	-38.643,15	10%	-57.144,65	12%
Fornecimentos e Serviços Externos	-45.312,83	20%	-63.268,44	20%	-62.833,82	23%	-82.069,32	21%	-113.876,24	23%
Gastos com Pessoal	-124.888,28	54%	-174.719,74	55%	-151.207,45	54%	-222.180,17	57%	-272.507,19	55%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	12.643,93	5%	31.265,16	9%	14.073,96	5%	17.598,62	5%	14.364,10	3%
Outros Gastos e Perdas	-479,26		-452,69		-1.103,87		-1.188,87		-1.198,38	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	57.962,98		70.470,88		27.689,48		30.008,26		67.862,67	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-34.212,42	15%	-43.736,46	14%	-32.201,77	12%	-45.986,01	12%	-49.433,06	10%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	23.750,56		26.734,42		-4.512,29		-15.977,75		18.429,61	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	915,50		786,69		540,23		619,81		309,90	
Juros e Gastos Similares Suportados	-339,73		-376,17		-1.746,93		-2.469,80		-2.642,69	
Resultados antes de Impostos	24.326,33		27.144,94		-5.719,00		-17.827,75		16.096,82	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	24.326,33		27.144,94		-5.719,00		-17.827,75		16.096,82	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "ERPI"

	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	27		26		32		34		48	
Gasto Mensal Bruto por Utente	956,18		1.016,43		963,52		962,10		862,50	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	815,39		876,25		851,71		849,39		776,68	
Repartição do Custo (Gasto):	956,18	100%	1.016,43	101%	963,52	100%	962,10	100%	862,50	100%
CMVMC (alimentação)	111,61	12%	110,81	11%	98,61	10%	94,71	10%	99,21	12%
Fornecimento e serviços externos	186,47	20%	202,78	21%	218,17	24%	201,15	22%	197,70	23%
Gastos com pessoal	513,94	54%	560,00	55%	525,03	54%	544,56	57%	473,10	55%
Gastos com amortizações	140,79	15%	140,18	14%	111,81	12%	112,71	12%	85,82	10%
Outros gastos e perdas	1,97	0%	1,45	0%	3,83	0%	2,91	0%	2,08	0%
Juros e gastos similares suportados	1,40	0,00	1,21	0,00	6,07	0,01	6,05	0,01	4,59	0,01
Repartição da Receita (Ganho):	1.056,29	100%	1.103,43	100%	943,66	100%	918,41	100%	890,45	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	689,94	65%	686,63	62%	628,63	67%	626,11	68%	687,85	77%
Subsídios e doações	310,55	29%	314,07	28%	264,29	28%	247,64	27%	177,12	20%
Outros rendimentos e ganhos	52,03	5%	100,21	9%	48,87	5%	43,13	5%	24,94	3%
Juros e rendimentos similares suportados	3,77	0%	2,52	0%	1,88	0%	1,52	0%	0,54	0%
Resultado Mensal Líquido:	100,11		87,00		-19,86		-43,70		27,95	



EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA" PARA O ANO DE 2016

Designação	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Vendas e Serviços Prestados	38.287,30	52%	51.015,55	53%	38.568,35	53%	50.120,00	52%	50.625,00	57%
Subsídios, doações e legados à exploração	23.823,00	32%	31.724,29	33%	23.965,16	33%	32.079,00	33%	32.399,79	37%
ISS, I.P. - Centros Distritais	23.823,00		31.724,29		23.965,16		32.079,00		32.399,79	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Variação nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-16.820,36	19%	-22.682,88	19%	-15.516,49	17%	-21.113,39	17%	-21.758,34	17%
Fornecimentos e Serviços Externos	-27.614,80	31%	-37.531,36	31%	-33.211,94	36%	-41.157,70	33%	-42.865,97	33%
Gastos com Pessoal	-34.601,81	39%	-48.407,89	40%	-32.580,09	35%	-47.872,31	38%	-48.053,16	37%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	10.579,15	14%	13.011,36	13%	9.219,72	13%	13.292,96	14%	4.890,43	6%
Outros Gastos e Perdas	-401,00		-430,31		-756,64		-814,91		-821,43	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	-6.748,51		-13.301,24		-10.311,92		-15.466,35		-25.583,67	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-9.410,08	11%	-12.115,20	10%	-8.888,81	10%	-12.662,16	10%	-13.437,70	10%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	-16.158,59		-25.416,44		-19.200,73		-28.128,52		-39.021,38	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	765,99		747,80		370,30		424,85		212,42	
Juros e Gastos Similares Suportados	-284,25		-357,58		-1.197,43		-1.692,92		-1.811,42	
Resultados antes de Impostos	-15.676,85		-25.026,22		-20.027,86		-29.396,58		-40.620,38	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	-15.676,85		-25.026,22		-20.027,86		-29.396,58		-40.620,38	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "CENTRO DE DIA"

	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	27		26		27		25		25	
Gasto Mensal Bruto por Utente	366,80		389,50		379,22		417,71		429,16	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	328,07		350,67		342,64		375,50		384,37	
Repartição do Custo (Gasto):	366,80	100%	389,50	100%	379,22	99%	417,71	99%	429,16	100%
CMVMC (alimentação)	69,22	19%	72,70	19%	63,85	17%	70,38	17%	72,53	17%
Fornecimento e serviços externos	113,64	31%	120,29	32%	136,67	37%	137,19	34%	142,89	34%
Gastos com pessoal	142,39	39%	155,15	40%	134,07	35%	159,57	38%	160,18	37%
Gastos com amortizações	38,72	11%	38,83	10%	36,58	10%	42,21	10%	44,79	10%
Outros gastos e perdas	1,65	0%	1,38	0%	3,11	1%	2,72	1%	2,74	1%
Juros e gastos similares suportados	1,17	0,00	1,15	0,00	4,93	0,01	5,64	0,01	6,04	0,01
Repartição da Receita (Ganho):	302,29	100%	309,29	100%	296,80	100%	319,72	100%	293,76	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	157,56	52%	163,51	53%	158,72	53%	167,07	52%	168,75	57%
Subsídios e doações	98,04	32%	101,68	33%	98,62	33%	106,93	33%	108,00	37%
Outros rendimentos e ganhos	43,54	14%	41,70	13%	37,94	13%	44,31	14%	16,30	6%
Juros e rendimentos similares suportados	3,15	1%	2,40	1%	1,52	1%	1,42	0%	0,71	0%
Resultado Mensal Líquido:	-64,51		-80,21		-82,42		-97,99		-135,40	



EXPLORAÇÃO PREVISIONAL DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIARIO" PARA O ANO DE 2016

Designação	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Vendas e Serviços Prestados	48.710,15	31%	75.981,95	37%	49.652,05	34%	76.600,00	38%	76.750,00	38%
Subsídios, doações e legados à exploração	92.148,84	59%	122.711,54	59%	93.069,73	65%	124.089,84	61%	125.330,74	61%
ISS, I.P. - Centros Distritais	92.148,84		122.711,54		93.069,73		124.089,84		125.330,74	
Outros	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Varição nos Inventários da Produção	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Trabalhos p/ Própria Entidade	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Custos Mercadorias Vendidas e Mat.Consumidas	-17.808,34	17%	-26.015,18	18%	-20.952,44	18%	-28.510,14	18%	-28.782,37	17%
Fornecimentos e Serviços Externos	-30.454,13	30%	-39.872,71	28%	-37.525,53	32%	-48.393,46	30%	-49.202,36	30%
Gastos com Pessoal	-49.458,02	48%	-69.192,00	49%	-51.958,41	44%	-76.346,29	47%	-77.798,23	47%
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Imparidades de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Provisões Específicas (aumentos e reduções)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outras Imparidades (perdas/reversões)	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Aumentos/Reduções de Justo Valor	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Outros Rendimentos e Ganhos	14.872,53	9%	7.830,02	4%	935,85	1%	1.414,48	1%	1.744,41	1%
Outros Gastos e Perdas	-563,74		-704,28		-1.087,07		-1.170,78		-1.180,14	
Resultado antes Depreciações, Gastos Financiamento e I	57.447,30		70.739,34		32.134,18		47.683,66		46.862,05	
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	-3.939,31	4%	-5.126,32	4%	-3.790,57	3%	-5.378,71	3%	-5.638,00	3%
Resultado Operacional (antes de gastos financiamento e	53.507,99		65.613,02		28.343,61		42.304,95		41.224,05	
Juros e Rendimentos Similares Obtidos	1.076,86		1.223,89		532,01		610,37		305,19	
Juros e Gastos Similares Suportados	-399,61		-585,24		-1.720,35		-2.432,22		-2.602,47	
Resultados antes de Impostos	54.185,24		66.251,67		27.155,27		40.483,10		38.926,77	
Imposto sobre Rendimento do Período	0,00		0,00		0,00		0,00		0,00	
Resultados Líquido do Exercício	54.185,24		66.251,67		27.155,27		40.483,10		38.926,77	

O Responsável pela Contabilidade
Telmo João Alexandre Jorge

A Direção
João Manuel Rodrigues Coelho
Joaquim Salazar Silva Marinho
Ana Margarida Silva Fialho Costa

RESULTADO / GASTO MÉDIO MENSAL POR UTENTE DA RESPOSTA SOCIAL "APOIO DOMICILIÁRIO"

	Set.2014	%	Dez.2014	%	Set.2015	%	Dez.2015 E	%	Dez.2016 P	%
Utentes em Frequência Média Mensal	39		42		39		42		42	
Gasto Mensal Bruto por Utente	292,37		280,75		333,43		321,89		327,78	
Despesa real por Utente (sem amortizações)	281,15		270,57		322,63		311,22		316,60	
Repartição do Custo (Gasto):	292,37	100%	280,75	99%	333,43	99%	321,89	99%	327,78	100%
CMVMC (alimentação)	50,74	17%	51,62	18%	59,69	18%	56,57	18%	57,11	17%
Fornecimento e serviços externos	86,76	30%	79,11	28%	106,91	33%	96,02	31%	97,62	30%
Gastos com pessoal	140,91	48%	137,29	49%	148,03	44%	151,48	47%	154,36	47%
Gastos com amortizações	11,22	4%	10,17	4%	10,80	3%	10,67	3%	11,19	3%
Outros gastos e perdas	1,61	1%	1,40	0%	3,10	1%	2,32	1%	2,34	1%
Juros e gastos similares suportados	1,14	0,00	1,16	0,00	4,90	0,01	4,83	0,01	5,16	0,02
Repartição da Receita (Ganho):	446,75	100%	412,20	100%	410,80	100%	402,21	100%	405,02	100%
Serviços Prestados (mensalidades utentes)	138,78	31%	150,76	37%	141,46	34%	151,98	38%	152,28	38%
Subsídios e doações	262,53	59%	243,48	59%	265,16	65%	246,21	61%	248,67	61%
Outros rendimentos e ganhos	42,37	9%	15,54	4%	2,67	1%	2,81	1%	3,46	1%
Juros e rendimentos similares suportados	3,07	1%	2,43	1%	1,52	0%	1,21	0%	0,61	0%
Resultado Mensal Líquido:	154,37		131,45		77,37		80,32		77,24	



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Nos termos do nº 1º do artigo 41º dos Estatutos e no desempenho da nossa missão, analisámos o **Plano de Atividades e Orçamento para o ano de 2016**, apresentado pelo Direção da Associação Solar do Povo do Juncal.

Assim, e sem querermos tecer mais considerações, e depois de analisados os documentos apresentados, o Conselho Fiscal decidiu unanimemente:

- Propor à Assembleia-Geral da Liga de Amigos a aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para o Exercício de 2016.

Juncal, 22 de Novembro de 2015

O CONSELHO FISCAL

João Luís Gomes de Sousa
Pedro Miguel Raimundo Vieira
Joaquim Santiago Virgílio Alves